

A 61ª Expo Rio Preto SICREDI  
foi um sucesso. Graças a vocês!  
Nos vemos ano que vem!

PATROCINADORES:

APÓIO INSTITUCIONAL:

BEBIDA OFICIAL:

INTERNET OFICIAL:

PARCEIRO OFICIAL:

HOSPITAL VETERINÁRIO:

AGRODIÁRIO

Cristina Cais  
Especial para o Diário

O consumo da bebida mais apreciada pelo brasileiro, o café, vem crescendo em todo o País e o estado de São Paulo também se posiciona como o maior mercado. Com este cenário e da perspectiva de rentabilidade no campo, produtores da região Noroeste estão mantendo os cafezais, tradicionalmente muito cultivados há décadas. Além disso, pesquisadores apontam para as tecnologias do café com mais qualidade e de um programa que deverá contribuir com a produção no interior paulista.

A produção de café apresentou queda, no estado de São Paulo, quando os cafeicultores, entre as décadas de 1970 e 1980 tiveram que lidar com as adversidades climáticas de uma forte geada e com o ataque de doença. “Por conta de uma geada que aconteceu nesta época e do ataque de nematoides (doença) nas plantações, a produção de café paulista migrou para o cerrado mineiro e para outras regiões”, explica o pesquisador Fernando Nakayama, da Secretaria estadual de Agricultura, em Adamantina.

O pesquisador pontua que com o avanço das pesquisas e da grande demanda do café solúvel pelas indústrias, o conilon - uma variedade da espécie Coffea canéfora - tem resultado na qualidade da bebida, sendo uma importante opção para o produtor cultivar em terras paulistas. Atualmente, Fernando diz que os estados do Espírito Santo e de Rondônia são os maiores produtores do grão de conilon.

Segundo dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), os principais tipos de grão cultivados no Brasil são o café arábica e o conilon, também conhecido como robusta. O arábica (Coffea arabica) é cultivado em regiões de maior altitude e clima mais ameno, sendo apreciado pelo sabor suave, aromático e complexo, com menor teor de cafeína.

Já o conilon, de acordo com o Mapa, apresenta maior resistência a pragas e às condições cli-

# Cafeicultura regional mantém tradição das lavouras

Produtores do Noroeste paulista ainda procuram manter as plantações de café e avançam em novas áreas de cultivo; programa quer incentivar agricultor a investir mais na cultura

máticas adversas. Essa variedade possui sabor mais intenso e maior concentração de cafeína, sendo amplamente utilizado em blends e na produção de café solúvel.

CONSUMO

Outra perspectiva para os bons negócios com a cafeicultura, segundo Fernando, é a maior demanda da variedade conilon para a indústria de café solúvel. De acordo com o pesquisador, o ponto principal para mais investimentos na cultura está no grande consumo da bebida no estado paulista. “Hoje, só na capital paulista são 25 milhões de xícaras de café consumidas por dia”, afirma.

Para atender a indústria com a variedade de café conilon, Fernando explica que a produção paulista do grão não é suficiente em volume do grão cultivado. Porém, as principais indústrias de café solúvel estão instaladas no estado de São Paulo. “Essas indústrias acabam buscando a matéria-prima muito longe, o que eleva o custo com frete e impostos”, ressalta.

GERAÇÕES

As lavouras de café ocupam o quarto lugar no ranking das

principais culturas agrícolas no Brasil, sendo Minas Gerais, São Paulo e Paraná os principais estados produtores de arábica (70%) e os estados do Espírito Santo e Rondônia de conilon (incluindo robusta). Para manter a tradição do plantio e o potencial de consumo com bebida, cafeicultores do Noroeste paulista ainda apostam na continuidade do negócio.

Antônio Carlos Rossi conta que nem mesmo o extremo climático desse ano na lavoura de café da família, em Mirassolândia, desmotivou o cultivo do grão. São três mil plantas de café da variedade conilon que ainda resistem ao calor intenso e à falta de chuva dos últimos anos. “Está cada vez mais difícil, em termos do clima para a agricultura, e o café é bem sensível a essa temperatura tão alta. A cultura se desenvolve melhor em lugares de clima mais ameno”, afirma.

O cultivo de café começou com a primeira geração da família Rossi. “A gente já vinha com esse café, e queremos manter a tradição. Tudo começou com o plantio do café conhecido na região como mundo novo e o do tipo vermelho, os mais tradicionais na época do meu avô”, diz o produtor, que há 30 anos cultiva o grão.

A intenção de Antônio é manter a produção do café, e



Consumo de café aumenta a cada ano no País

## Programa de incentivos

No final do mês de outubro, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo deverá fazer o lançamento de um programa de incentivos para a cadeia produtiva de café. E para fortalecer ainda mais a cafeicultura, estudos com material genético e tecnologias vão ser apresentados pelos profissionais da pasta, aos produtores da região Noroeste.

“As tendências de café expresso hoje são uma realidade, um nicho de mercado que o consumidor encontra facilmente em muitos locais e que tem grande demanda.

Para isso, o conilon atende a indústria do café expresso, mas queremos disponibilizar ao produtor, o resultado de cultivo para uma bebida de qualidade”, afirma o pesquisador Fernando Nakayama.

Ao apontar o café como uma commodity importante para os negócios no campo, Fernando diz ainda que o apoio ao produtor é importante para a abertura de novas áreas de cultivo. “É um produto que tem preço, gera mão de obra, além de ser possível o cafeicultor armazenar os grãos por mais de cinco anos”, conclui. (CC)

ainda, não descuidar das boas práticas na lavoura. Ele conta que o manejo do café ficou prejudicado nesta safra, com a falta de água nas plantas. “Deixei sem água algumas áreas e isso prejudicou um pouco. Mas ainda consigo comercializar esse café, então vamos tocando. Não pretendo parar a produção.”

Na fazenda do produtor No-

rival Puglieri, em Novais, há três anos foram plantadas 4.000 plantas de café. “É um café de sombra, fazendo consórcio com outras culturas e que foi plantado nas linhas de seringueiras”. Entusiasmado com a cafeicultura, o produtor conta que para o plantio investiu no sistema de irrigação e deve colher a primeira safra no próximo ano.